



diretor: JOAQUIM FERREIRA LEITE  
25 de janeiro 2021

# Audiência

## RIBEIRA GRANDE

PUBLICAÇÃO QUINZENAL 1€ IVA incluído ano VI - edição 137

www.audiencia.pt

### Casa do Povo da Maia

Jaime Rita assume novo mandato e faz promessa



**“O primeiro objetivo é fazer um centro de noite”**

Página 10

### MAIA

Inês da Maia com monumento inaugurado por Alexandre Gaudêncio e Jaime Rita

Página 14

### RESTAURAÇÃO

UERA quer mais do Governo Regional  
Rúben Pacheco Correia lidera Grupo de Empresários e quer “uma vacina para as empresas”

Página 15

Entrevista de Linda Luz ao Presidente do Conselho de Administração do Crédito Agrícola dos Açores

**António Gomes Sousa**

**“O Crédito Agrícola é uma instituição histórica que já labora nos Açores desde 1922”**

**“Com o estabelecimento da imunidade social, penso que, aos poucos, os agentes económicos, os investidores e as pessoas irão retomar a confiança e a normalidade regressará”**

Páginas 6 e 7

**DIGITLÂNTICO**  
COMUNICAÇÃO E MARKETING DIGITAL

**VACINE O SEU NEGÓCIO**  
**COM A COMUNICAÇÃO ADEQUADA**

INFO@DIGITLANTICO.PT | 916534596  
RUA DO MOURATO, 70A - R. GRANDE

DESIGN

PUBLICIDADE

WEBSITES

SOCIAL MEDIA



# Feliz Ano Novo



Alfredo da Ponte

Na tarde em que esta crónica desenhado, rabisco, edito e envio para o jornal Audiência-Ribeira Grande, reconheço que foi ainda no outro dia a ocasião de desejar aos amigos e familiares um próspero ano de 2020. Apesar de tudo, um ano rapidamente passou sem dar-mos por isso.

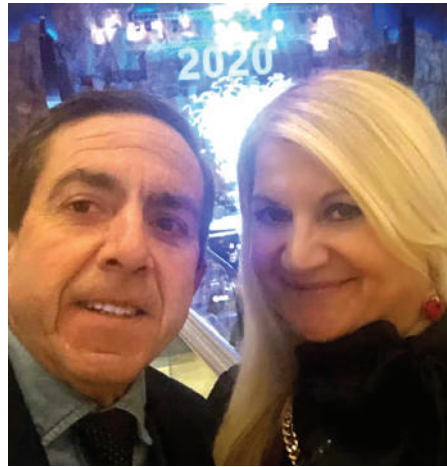
Foi uma linda terça-feira, dia de trabalho. Mas havia planos para celebração de passagem de ano, pelo que, no emprego foi solicitada a saída duas horas antes do turno terminar. Assim, com a chegada a casa, tomou-se um duche rápido e, larga carro a caminho do Estado de Connecticut. Duas horas de viagem, por causa da hora de ponta. Chegada ao casino Mohegan às seis da tarde. Setenta e seis milhas (aproximadamente 122 Km) percorridas entre Fall River e Uncasville, com o propósito de assistir a um espectáculo de comediantes ao vivo. Procurou-se um bom restaurante para se celebrar as despedidas de 2019. Esposa feliz, marido contente. Nove horas da noite, o espectáculo começou. Gargalhadas e mais gargalhadas. Na verdade Joe Gatto, James Murray, Brian Quin e Salvatore Vulcano – os Impractical Jokers da televisão americana – fazem, sem sombras de dúvida, um bom espectáculo.

Onze da noite, para não dizer vinte e três, saída da sala de espectáculos e um andamento pelas ruas daquele mundo debaixo de um tecto, onde se notou, praticamente ao meio dele, sinais de festa rija para as boas-vindas de 2020. Decidimos por ali ficar, escolhendo no piso superior um lugar com boa vista para o palco, que ficava em baixo, onde mil e uma manifestações de dança, música e alegria desenrolaram seus pergaminhos durante a noite. A cada minuto que passava no-

tava-se a evolução do aglomerado de pessoas de toda a espécie. Faltando um quarto de hora para a meia-noite a gente já não se podia mexer. Quem olhava para baixo tinha a noção de estar a ver um formigueiro. Temos a certeza absoluta que o COVID-19 por cá já andava sem ninguém saber.

Enquanto que na Times Square, na cidade de New York descia a bola, ali, no Mohegan Sun, se contava em ordem decrescente de dez a zero. As tais zero horas de dois mil e vinte. Bem Vindo, ano novo! Feliz 2020 para todos! Esguichos de champanhe por todos os lados, beijos e abraços, empurrões, encontrões, faróis acesos, foguetes sem pólvora, etc. A música passa a tocar com mais força, as pessoas falam mais alto para se fazerem ouvir. Mais dançarinas, e mais música. “Feliz ano novo!” ouviu-se bem alto não sei quantas vezes.

Queríamos abandonar o local nos primeiros trinta minutos do ano, mas ao ver que não havia atalhos e por não gostarmos de apertos à toa, aconselhamos a nós próprios esperar mais um pouco. A uma da manhã trouxe junto a nós uma certa abertura que nos conduziria a um atalho para tentar escapar àquela doidice. Nela nos enfiámos, e de seguida demos conta que andávamos perdidos no meio de uma floresta de gente. Passados uns trinta e cinco minutos estávamos ao pé da porta que nos deixou entrar algumas horas antes. Depois, os atrasos de saída do parque de estacionamento resultaram em olhar para o relógio e notar que eram duas da manhã quando as rodas do automóvel começaram em movimento de rotação lenta, levando o veículo até à estrada. Precisamente no ponto de desvio fomos surpreendidos por uma equipa policial. Paragem obrigatória. Livre-te, carta de condução. Luz branca nos olhos, para ver se havia pupilas dilatadas. Seria azar e mais alguma coisa se eu as tivesse. Água salgada não dilatam pupilas. A minha mulher é que tinha enfiado uns copinhos, mas nada demasiado. Tudo normal, boa viagem, foi o que nos disse um oficial. A pressa de sair da operação stop foi tanta que, em vez de voltar para a esquerda fomos sempre em frente, indo meter-nos numa outra estrada, direccionada ao interior do Estado. Disse a



esposa que aquele não parecia ser o mesmo caminho, perguntando-me se eu queria que ela ligasse o “g.p.s.” do telefone. Que não, respondi. A minha cabeça é mais do que uma bússola e, além disso, sou um perito em geografia. Dito e feito. Dali a dez minutos apareceu um sinal de informação, dizendo que o cruzamento com a estrada 6 aconteceria daquele ponto a duas milhas. Não tínhamos pressa. Aliás, fizemos uma maravilhosa viagem de regresso a casa. Viemos falando em mil e um assuntos. Rimos como duas crianças e conversámos como dois adultos. Recordámos bons e maus momentos, o que se fez que não deveria ser feito, e o que não se fez que era imperativo fazer. Demos as mãos e desejámos bons-anos um ao outro. Um “love you” para cá, outro para lá. Só faltou estacionar o carro na berma da estrada e namorar como dois jovens esfomeados de amor, o que nos passou pela cabeça fazer. Mas devido à intervenção da polícia que tivemos uma hora antes, resolvemos esperar para chegar a casa. Graças a meio litro de café do Dunkin Donuts, o sono só nos alcançou quando nos encontrámos envoltos nos lençóis

e cobertores, pouco depois das quatro da manhã, esquecendo por completo as intenções namoricas que tivemos na auto-estrada.

Acordámos com o cachorro dizendo-nos que estava apertado e tinha de ir fazer as suas necessidades. Graças a Deus, teve a consciência de deixarmos dormir até às dez. Bela hora para um cafezinho fresco e começar a alinhar o almoço que acabou servindo de jantar.

Foi uma passagem de ano diferente daquelas a que estávamos habituados, porque sempre fazíamos o “Réveillon” na companhia de familiares e amigos. A primeira deste género por causa dos dois bilhetes que nos foram oferecidos para ver aquele espectáculo dos “Impractical Jokers”. No que diz respeito ao presente ano, como passámos o teste do outro não nos custa nada estar sós. Já estamos habituados. Mil votos e saudações foram lançados aos quatro cantos do mundo, para familiares e amigos. A tecnologia permite-nos, e sem ela no tempo que corre nada não se faz. Isto significa que mesmo separados estamos unidos. Temos esperança que virão dias melhores, e a fé de que mais força teremos depois de nos levantarmos desta queda.

Confesso que não tinha a mínima ideia do ponto que esta crónica iria atingir. Mas tenho a certeza que do fundo do coração desejo a todos os leitores e amigos do jornal Audiência-Ribeira Grande um ano novo muito bom, próspero, saudável e feliz. Sempre com esperança. Pois, com ela as outras virtudes se hão de fortalecer. Com um grande abraço do outro lado do rio Atlântico: Haja saúde! Feliz 2021 para todos.

Peço a Deus com confiança  
Saúde para o meu povo  
Que vive na esperança  
De um feliz ano novo.

Não se canta as Janeiras  
Nem os Reis se irá cantar.  
Porque é uma das maneiras  
Da pandemia abrandar.

Já tocaram as buzinas,  
O novo ano começou  
E já temos as vacinas  
Que a Ciência inventou!

Massachusetts, 31 de Dezembro de 2020

**Audiência**  
RIBEIRA GRANDE

ESTATUTO  
EDITORIAL

O AUDIÊNCIA RIBEIRA GRANDE é um jornal generalista preocupado com toda a actividade desenvolvida, no concelho da Ribeira Grande e, pelos ribeiragrândenses, independentemente do local do mundo, onde se encontrem. Prometendo defender, intransigentemente, o seu carácter independente está aberto à colaboração de todos os cidadãos. Para aqui podem endereçar todos os contributos que permitam uma ampla divulgação das localidades e permitam uma intrínseca troca de conhecimentos que contribua para o desenvolvimento cultural e social do concelho mais jovem de Portugal. O AUDIÊNCIA RIBEIRA GRANDE compromete-se a assegurar o respeito pelos princípios deontológicos e pela ética profissional dos jornalistas, assim como pela boa fé dos leitores.

**FICHA TÉCNICA** - Propriedade: ARG Comunicação, Lda | Empresa jornalística nº 223977 | NIF:514574097 | Sede: Rua do Mourato, 70 - A, 9600-224 Ribeira Seca - Ribeira Grande - São Miguel - Açores | Diretor: Joaquim Ferreira Leite | Editora: Joana Vasconcelos | Redação: Tânia Durães, Linda Luz, Sara Almeida | Colaboradores Permanentes: Rita Castro Gonçalves, João Edgardo Vieira | Departamento comercial: Maria Cruz, mariacruzaudiencia@gmail.com Telefone: 937 962 972 | Site: www.audiencia.pt | Email: geral@audiencia.pt (redação) | Detentores do capital social: Madalena Filipa dos Santos Pereira Leite (50%) e Pedro Filipe dos Santos Pereira Leite (50%) | Inscrição nº 126 865 | Nº de Depósito Legal: 408801/16 | Impressão: LUSOIBÉRIA – Av. da República, n.º 6, 1.º Esq. 1050-191 Lisboa TELF.: 256 040 526 | TELM.: 914605117 | e-mail: comercial@lusoiberia.eu | Tiragem: 6.000 exemplares



## DS Crédito nos Açores

# Primeira agência abre em Ponta Delgada

A DS Crédito abriu a sua primeira agência nos Açores na cidade de Ponta Delgada no passado dia 18 de dezembro. A nova e única agência fica situada na Rua Padre Serrão, em Ponta Delgada.

Por Linda Luz

A DS Crédito disponibiliza um serviço especializado e gratuito na área da intermediação de crédito bancário, através do qual os clientes poderão efetuar novos créditos, analisar as condições dos atuais e renegociar as mesmas. Segundo



Roberto Melo

o diretor, Roberto Melo, “é com muito orgulho que somos os primeiros a abrir uma DS CRÉDITO no arquipé-



DS Crédito Ponta Delgada

lago dos Açores. Agora, os habitantes de Ponta Delgada, podem contar com um parceiro que os vai ajudar a en-

contrar as melhores soluções relacionadas com a área do crédito, permitindo assim, poupar tempo e dinheiro”.

## Museu Vivo do Franciscanismo

## Presépios da Santa Casa em exposição

A exposição “Presépios das valências da Santa Casa da Misericórdia da Ribeira Grande” está patente no Museu Vivo do Franciscanismo e pode ser visitada virtualmente.

Por Linda Luz

17 presépios estão expostos no Museu Vivo do Franciscanismo, em resposta a um desafio lançado às várias valências daquela instituição de solidariedade social.

Numa época em que se aprende a viver o Natal de forma diferente, a Câmara Municipal da Ribeira Grande apostou numa dinâmica de promoção também diferente, recorrendo a sistemas mais atuais e modernos para divulgação desta mostra.

Embora os serviços se encontrem encerrados, a atividade cultural decorre nos moldes adequados ao momento atual e, com a aproximação da quadra natalícia, a edilidade colaborou nesta exposição de presépios, que pode ser visitada virtualmente através de <https://my.matterport.com/show/?m=QzvxgtgNVvAn>.



## Alexandre Gaudêncio recebido por José Manuel Bolieiro

## “Ribeira Grande não pode continuar esquecida pelo Governo Regional”

O presidente da Câmara Municipal da Ribeira Grande foi recebido pelo novo presidente do Governo Regional dos Açores no Palácio de Sant’Ana. Na ocasião, Alexandre Gaudêncio considerou que “a Ribeira Grande não pode continuar esquecida pelo Governo Regional”.

Por Linda Luz

Num encontro que serviu para apre-



Tânia Fonseca, Alexandre Gaudêncio e José Manuel Bolieiro

sentação de cumprimentos e aprofundamento do diálogo tendo em vista o desenvolvimento do concelho ribeiran- grandense, Alexandre Gaudêncio fez um retrato das “principais preocupações

da autarquia” e salientou a importância do “orçamento regional incluir obras importantes para o município”.

Entre estas estão “a requalificação do porto de Santa Iria, a frente-mar da cidade, a consolidação das arribas entre Rabo de Peixe e as Calhetas e a requalificação do caminho das Caldeiras”, obras que são “estruturantes” e que “nunca tiveram o devido acolhimento por parte do anterior executivo regional”.

Na ocasião, o autarca, que se fez acompanhar pela vice-presidente Tânia Fon-

seca e pelos vereadores Filipe Jorge, Carlos Anselmo e Cátia Sousa, revelou que José Manuel Bolieiro mostrou-se “disponível para solucionar todas as questões pendentes” e também acolheu de forma positiva a sugestão de se poder “descentralizar competências do governo nas câmaras, acompanhadas pelos respetivos pacotes financeiros”. Para além disso, “a devolução da participação do IRS de 2009 e 2010, que totaliza cerca de meio milhão de euros”, foi outro dos assuntos abordados na audiência.

**Café Com Sopas**  
Snack - Bar

Seg-Sáb: 7:00 – 22:00  
Dom: 8:00 – 21:00

Rua Gonçalo Bezerra, nº 1/3  
9600-559 Matriz - Ribeira Grande  
Telf.: 296 472 015 Telem.: 916 615 114

Pequeno-almoço, Brunch,  
Hambúrgueses, Dinners,  
Comida rápida,  
Cachorros quentes  
e Sanduíches



Assembleia Municipal da Ribeira Grande

# Aprovado orçamento de 24,6 milhões de euros

A última assembleia municipal ordinária do município ribeirão-grandense aconteceu a 26 de novembro no Teatro Ribeirão-grandense. Foi marcada pela aprovação do orçamento de 24,6 milhões de euros, que tende, de acordo com Alexandre Gaudêncio, “responder à crise, à recuperação da economia local e à dinamização social”.

Por Linda Luz



Aprovado com 22 votos a favor da bancada do PSD e 12 abstenções da bancada do PS, o Orçamento, Grandes Opções do Plano e Mapa de Pessoal para 2021 invoca diferentes medidas para “responder à crise, à recuperação da economia local e à dinamização social”, como disse na ocasião o presidente da autarquia.

Desta feita, destas medidas fazem parte a revitalização da zona do parque industrial de Rabo de Peixe, a requalificação do antigo matadouro que virá a ser uma incubadora de empresas e a digitalização e desmaterialização de processos de licenciamento da Câmara Municipal.

Por sua vez, o órgão camarário reduzirá a taxa de IRS para os privados para 2,5%, manterá a taxa mínima

em relação ao IMI no valor de 0,3%, criará linhas de apoio à COVID-19 e também a apoios sociais, aumentará o orçamento referente a bolsas de estudo para 90 mil euros e, ainda, irá reforçar o apoio ao Ensino Profissional no concelho.

No que toca a investimentos nas áreas do desporto, cultura e associativismo, deste orçamento consta a conclusão da obra do campo de jogos de Rabo de Peixe, a remodelação do Teatro Ribeirão-grandense, o investimento em nova museografia para o Museu de Emigração Açoriana, a reformulação da antiga escola central em Casa das Associações e, ainda, a transformação de um imóvel em Rabo de Peixe em Centro Cívico.

Quando ao Mapa de Pessoal, e “de

acordo com a estratégia do executivo em rejuvenescer o quadro, atendendo a que grande parte deste é composto por funcionários prestes a entrar na idade da reforma”, prevê-se abrir 60 vagas.

Este plano do executivo camarário sofreu críticas da bancada socialista. Fernando Cordeiro afirma que esta é uma “estratégia errada”, e que desta forma “a Câmara Municipal da Ribeira Grande não responderá aos profundos e persistentes problemas económicos e sociais que afetam o concelho”.

No que toca à revisão do Orçamento e às Grandes Opções de 2020, ponto este aprovado por maioria com 22 votos a favor do PSD e 12 abstenções do PS, a freguesia da Ribeira Seca irá

dispor de mais um parque de estacionamento, localizado na zona do Canto da Fonte, investimento este que, de acordo com o presidente daquela freguesia, João Dâmaso Moniz, irá “resolver um problema [relacionado com a falta de estacionamento] que se arrasta há muitos anos”.

Foram também aprovados, desta vez por unanimidade, o ajuste direto para a prestação de serviços de um revisor oficial de contas, os contratos de arrendamento das habitações sociais de Santana, Matriz e Ribeirinha, a conclusão do processo de liquidação da EIRSU, EIM, SA. e, ainda, o regulamento municipal de Urbanização e Edificação para que haja uma melhoria “no tempo de resposta, principalmente ao nível do licenciamento”, como disse Alexandre Gaudêncio.

No final desta assembleia, o presidente da Câmara Municipal da Ribeira Grande deixou uma palavra de agradecimento aos presidentes de junta de freguesia pela sua prestação atuação “nesta luta diária” contra a COVID-19, alertando que “esta situação, por ser de saúde, ultrapassa as competências do município e das juntas” e que, por isso, “aquilo que podemos fazer é estar contactáveis a qualquer hora para tentar resolver o que estiver ao nosso alcance”, estando sempre em “sintonia com a delegação de saúde concelhia”.

Protocolos com fábricas de igrejas para obras de recuperação e restauro

## CM Ribeira Grande distribui mais de 100 mil euros em protocolos

A Câmara da Ribeira Grande celebrou protocolos de cooperação financeira com quatro fábricas de igreja do concelho. Estes protocolos significam um apoio em diversas obras de restauro e conservação dos edifícios e, no total, representam um investimento para o município superior a 100 mil euros.

Por Sara Tavares Almeida

O protocolo assinado com a igreja paroquial de Nossa Senhora da Graça - Porto Formoso, tem um valor de 41.465,00€ e deverá apoiar as obras de substituição do telhado da igreja, colmatando assim problemas de infiltrações nos dias de chuva mais intensa. A autarquia aprovou a con-

cessão de um apoio de 25.000,00€ à fábrica da igreja paroquial dos Fenais da Ajuda para as obras de reconstrução do salão multiusos da freguesia. Já à fábrica da igreja paroquial da Ribeirinha foi aprovado o apoio de 38.500,00€ para obras de requalificação da igreja do Santíssimo Salvador do Mundo. À fábrica da igreja paroquial de Nossa Senhora da Conceição foi concedido o valor de 10.000,00€ para apoiar obras de restauro do batistério da igreja. Foram ainda aprovados apoios de 2.000,00€ à filarmónica Estrela do Norte (Fenais da Ajuda) para a escola de música da mesma e 3.604,00€ ao grupo 126 de escuteiros de Rabo de Peixe para apoiar no projeto de arquitetura e especialidades para construção da nova sede.



Alexandre Gaudêncio, presidente CM Ribeira Grande



Protocolos ultrapassam os 100 mil euros de apoio



CM Ribeira Grande assinou protocolos com quatro fábricas de igrejas do concelho



Rua das Covas vai receber nova rede de águas domésticas e saneamento básico

# Obras na Ribeirinha custam 240 mil euros

A Câmara Municipal da Ribeira Grande adjudicou duas empreitadas que decorrerão na freguesia da Ribeirinha. Para ambas as empreitadas existe um orçamento de 240 mil euros.

Por Sara Tavares Almeida

Alexandre Gaudêncio, presidente da Câmara da Ribeira Grande, diz que estas obras são uma “resposta da autarquia às necessidades identificadas na localidade”.

A cerimónia de consignação das empreitadas teve lugar na sede da Junta de Freguesia da Ribeirinha, foi presidida por Alexandre Gaudêncio, acompanhado do vereador Carlos Anselmo e pelo Presidente da Junta de Ribeirinha, Marco Furtado.



CM Ribeira Grande adjudica duas empreitadas no valor de 240 mil euros para Ribeirinha



Rua das Covas, em Ribeirinha, vai receber nova rede de águas domésticas e saneamento básico

Uma das obras é referente à Rua das Covas, onde para além da colocação da nova rede de águas domésticas e saneamento básico para águas pluviais, será substituído o pavimento existente em calçada por asfalto. Esta empreita-

da tem um orçamento de 130 mil euros e um prazo de execução de sessenta dias. A segunda obra adjudicada tem um orçamento de 110 mil euros e é referente ao alargamento da estrada de acesso às Gramas, na mesma fregue-

sia. O novo arruamento visa “melhorar a circulação automóvel através do alargamento da via e da construção de uma zona pedonal para maior segurança dos peões”, referiu o presidente Alexandre Gaudêncio.

CM Ribeira Grande quer abrir este património a visitas

## Moinho de água da Rua do Estrela vai ser recuperado

O moinho de água da Rua do Estrela vai sofrer obras de recuperação. A Câmara Municipal da Ribeira Grande vai avançar com a recuperação do moinho, para que dessa forma possa “salvaguardar um importante património da cidade que se encontra num avançado estado de degradação, correndo o risco de se perder se não for devidamente intervencionado”, como disse Alexandre Gaudêncio, presidente da câmara.

Por Sara Tavares Almeida

O edil ribeira-grandense assinou um protocolo com a família proprietária do moinho e é através desse “contrato de comodato”, válido por sete anos, que será possível à Câmara Municipal da Ribeira Grande recuperar o moinho de água, com recurso a mão-de-obra interna. Este não é o primeiro moinho recuperado pela autarquia, também o Moinho do Pascoal II e o Moinho do Vale, que mói milho duas vezes por semana, já sofreram uma intervenção. A reconstrução do moinho de água da Rua do Estrela tem a intenção de permitir, posteriormente, visitas ao mesmo, “tanto por parte dos locais, como de turistas”, afirmou o presidente que ainda



Contrato de comodato foi assinado entre a CM Ribeira Grande e os proprietários do moinho

demonstrou a sua vontade de colocar a mó do moinho em questão a funcionar. “Quando a recuperação do moinho esti-

ver concluída será possível acrescentá-lo à rota de moinhos de água do concelho”, conclui Alexandre Gaudêncio.

Melhorar a qualidade de vida da população sénior é o objetivo da edilidade

## Comissão de Apoio ao Idoso é a nova aposta da autarquia ribeiragrandense

A Câmara Municipal da Ribeira Grande está a colocar em prática a Comissão de Apoio ao Idoso, que pretende, segundo Alexandre Gaudêncio, presidente da autarquia, “definir medidas em concreto, para situações de maus-tratos, bem como traçar um plano de ação, tendo em vista a melhoria da qualidade de vida das pessoas seniores”.

O autarca partilhou a novidade durante



as visitas ao lar de idosos Augusto César Ferreira Cabido e ao centro de dia da Santa Casa da Misericórdia da Ribeira Grande, que serviram para entregar “uma pequena recordação, desenvolvida pela divisão de Ação Social”. A entrega das lembranças realizou-se, de uma forma simbólica, no exterior das instalações das instituições em questão e contou com a presença dos seus res-

ponsáveis. “Este pequeno gesto simboliza a solidariedade do município, para com as pessoas idosas, que, nos últimos meses, se viram privadas do contato com os seus familiares. Simboliza, também, a perseverança dos profissionais daquelas instituições, que têm acatado as recomendações das autoridades de saúde”, sublinhou Alexandre Gaudêncio. TD



Entrevista a António Gomes de Sousa

# “O cliente encontra no Crédito Agrícola um serviço completo de banca”

Desde 1922 que a Caixa de Crédito Agrícola faz parte da vida dos micalenses. Inicialmente denominada por Caixa de Crédito Agrícola dos Sócios do Sindicato Agrícola dos Cultivadores de Ananás da Ilha de São Miguel, atualmente denomina-se Caixa de Crédito Agrícola Mútuo dos Açores, CRL, resultado da fusão das diversas Caixas dos Açores. O AUDIÊNCIA Ribeira Grande entrevistou António Gomes de Sousa, presidente do Conselho de Administração, para saber mais sobre a história e o futuro desta instituição bancária.

Por Linda Luz

**O Crédito Agrícola tem demonstrado a sua preocupação em ser parte da solução no combate ao novo coronavírus, prova disso foi o equipamento oferecido à Região para rastreio da COVID-19. Na altura, disse que este não era apenas um desafio das entidades públicas, mas de toda a sociedade. Ainda acredita nisto? De que forma todos podem colaborar?**

Diz-nos a sociologia e diz-nos toda a história da atividade humana que as sociedades só evoluem com sustentabilidade quando todos estão envolvidos num projeto. Quando falo em todos, falo dos governos, do tecido empresarial, das estruturas de saúde, dos formadores, dos trabalhadores, das ONG, das Instituições de solidariedade social, dos artistas, etc., numa corrente de interação onde cada um, de forma clara, sabe qual é o papel que desempenha na sociedade, sem que se deixe ninguém para trás.

Foi esta perspetiva que nos moveu. Foi esta obrigação que se impôs à Caixa Agrícola dos Açores, enquanto agente económico transversal a toda a sociedade açoriana, e que levou à tomada de decisão de oferecer à Região dos Açores um equipamento de última geração tecnológica e que se constituísse como um auxiliar marcante no combate ao COVID19.

Pretendia-se que o equipamento, em adição com todos os equipamentos da rede regional de saúde, beneficiasse toda a população da Região. Agora, com o esforço mundial da comunidade científica, finalmente temos a chegada das vacinas que irão, estou seguro, possibilitar o controlo da pan-



“ Com o estabelecimento da imunidade social, penso que, aos poucos, os agentes económicos, os investidores e as pessoas irão retomar a confiança e a normalidade regressará.

“ A banca tem uma longa história e ao longo dessa história afirmou-se como uma estrutura financeira e económica indispensável a qualquer modelo de organização e gestão das sociedades humanas.

demia, que tantas baixas já infligiu e tantos custos já impôs à humanidade. Mas todos sabemos que o esforço individual e coletivo não se extingue com a chegada das vacinas. Vão continuar a ser exigidos às populações, pelas autoridades de saúde, comportamentos cívicos com vista a evitar o alastramento da COVID-19, que todos tem a obrigação sanitária, social e moral de cumprir.

**Que futuro terão os clientes de uma instituição bancária, em especial aqueles que têm ou pretendem contrair empréstimo, tendo em conta as incertezas vividas hoje em dia?**

Vou fazer uma retrospectiva ao papel que a Caixa Agrícola dos Açores teve junto dos seus clientes aquando das últimas crises económicas e financeiras, nomeadamente a que ocorreu na década de 90 do século passado e a que ocorreu mais recentemente na

primeira década deste milénio.

Nessas alturas críticas, a nossa estratégia foi no sentido de apoiar em larga escala os clientes que evidenciassem dificuldades financeiras, reestruturando, sempre que fosse necessário, os planos de pagamento dos empréstimos, adaptando as taxas de esforço às disponibilidades financeiras e aos ‘cash flows’ libertos pelas atividades económicas dos clientes.

É esta moldura e este modelo de trabalho que vamos instituir para apoiar agora as situações que carecerem da nossa intervenção e ajuda, sobretudo quando terminarem as moratórias incutidas nos empréstimos e quando se iniciar o pagamento dos créditos concedidos para apoio da economia.

Por outro lado, não posso deixar de destacar o notório abrandamento registado no número das propostas e solicitações de crédito, que decresceram substancialmente a partir do segundo trimestre do corrente ano, ex-



cetando-se as operações COVID-19. Mas quero realçar que a Caixa Agrícola dos Açores está na primeira linha das Instituições de Crédito que financiam a economia regional e aproveito a oportunidade para convidar todos os empresários e investidores de qualquer sector de atividade, em qualquer ilha onde temos rede comercial, a virem até nós, para apresentar os seus projetos de investimento, pois teremos todo o prazer em recebê-los, atendê-los e estudar a melhor parceria financeira para as suas propostas comerciais.

Com a administração da vacina em larga escala e com o estabelecimento da imunidade social, penso que, aos poucos, os agentes económicos, os investidores e as pessoas irão retomar a confiança e a normalidade regressará que, contudo, no caso da região dos Açores, prevejo no mínimo serem necessários dois anos para haver um restabelecimento da normalidade e uma recuperação das dificuldades.

**Os agricultores são os vossos principais clientes ou há outro grande nicho?**

O Crédito Agrícola é uma instituição histórica que já labora nos Açores desde 1922. Até há cerca de 40 anos, os agricultores eram efetivamente os nossos principais e únicos clientes, a quem a Caixa Agrícola dos Açores deve a sua denominação.

Fundada inicialmente com o nome de Caixa de Crédito Agrícola dos Sócios do Sindicato Agrícola dos Cultivadores de Ananás da Ilha de S. Miguel, hoje é o resultado da fusão das diversas Caixas Agrícolas que existiam nos Açores, por incorporação na Caixa de Ponta Delgada, assumindo então a denominação que atualmente ostenta, Caixa Agrícola dos Açores, um nome que é abrangente à totalidade da Região onde opera.

Como atrás referi, face aos excedentes de liquidez, como forma de mitigar o risco do crédito e para dar resposta aos múltiplos empresários de diferentes áreas económicas que nos procuravam nas sendas de encontrar solu-





**“Temos as nossas linhas de orientação e os nossos objetivos traçados com vista à manutenção do nosso posicionamento na linha da frente do modelo bancário.”**

ções para as suas necessidades de financiamento, o Regime Jurídico que regulamentava o sector foi redefinido e aberta a autorização para realizar todas as operações bancárias permitidas por direito.

A partir daí, sem deixar que o nosso principal foco fosse o sector primário, passamos a intervir em todo o arco da economia.

Dissecando a nossa carteira de crédito, cerca de 50% está agregada ao sector primário com 30% na agricultura e cerca de 20% na agro-indústria. Os restantes 50% estão disseminados pelo sector secundário, terciário e particulares, de onde se destaca o crédito habitação, onde temos as melhores taxas do mercado.

**Recentemente foi eleito presidente do Conselho Fiscal da Federação Nacional das Caixas de Crédito Agrícola Mútuo. Quais os desafios deste cargo?**

Efetivamente fui recentemente eleito presidente do Conselho Fiscal da FENACM - Federação Nacional das Caixas de Crédito Agrícola Mútuo, no desempenho da função corporativa de representante da Caixa Agrícola dos Açores, que, por ser no contexto nacional das Caixas Agrícolas, uma Instituição de referência e de elevada dimensão, foi convidada a integrar a lista dos órgãos sociais daquela Federação, na circunstância para presidir o Órgão de Fiscalização.

Como seria de esperar, o convite foi honrosamente aceite e, assim, estou a representar a Caixa Agrícola dos Açores junto daquela prestigiada organização de cariz nacional. Também como é do conhecimento geral, a função abrange a fiscalização de toda a

atividade da Federação, no exercício das competências que lhe estão estatutariamente atribuídas.

**E quais os desafios de ser presidente desta instituição bancária?**

O primeiro banco no mundo surgiu há mais de 600 anos, na Itália. Já em Portugal o primeiro banco surge há mais de 200 anos. Portanto, a banca tem uma longa história e ao longo dessa história afirmou-se como uma estrutura financeira e económica indispensável a qualquer modelo de organização e gestão das sociedades humanas.

É factual que a banca tem estado sempre em permanente evolução e mutação. Contudo, penso que nos últimos 30 anos, a evolução foi de tal ordem que modificou por completo o “modus operandi” da atividade, com impacto direto nas redes comerciais e nas equipas dos recursos humanos. Falo do poder da digitalização, dos novos canais bancários, do ‘homebanking’, do ‘Mobile’, do surgimento das ‘fintech’, das plataformas de ‘crowdfunding’, da intermediação bancária, entre tantas outras novidades. Uma instituição bancária é uma estrutura viva, hoje altamente regulamentada e com muitas dinâmicas em permanente evolução. Sucintamente, do lado do passivo temos os depositantes e toda a estrutura acionista que querem segurança absoluta, boas remunerações e disponibilidade imediata para os seus capitais. Do lado do ativo temos toda a rede de operações financeiras com clientes, em permanente competitividade por melhores taxas e melhores prazos. Ao nível dos recursos humanos temos uma carteira de 115 profissionais a trabalhar em seis ilhas do arquipélago, em proces-

sos de permanente formação, com objetivos e anseios pessoais, que têm de ser escutados, compreendidos e atendidos. A nossa atividade comporta ainda a comercialização de todos os tipos de seguros de vida e não vida, em representação das duas seguradoras do Grupo Crédito Agrícola. Como vemos, neste quadro de múltiplos estímulos, ser presidente de uma Instituição Bancária é, sem dúvida, um desafio ao conhecimento, à criatividade, à imaginação e sempre inserido num permanente processo de formação. Mas temos as nossas linhas de orientação e os nossos objetivos traçados com vista à manutenção do nosso posicionamento na linha da frente do modelo bancário. Vejamos: Em primeiro lugar, estamos a trabalhar em todas as frentes para produzir um serviço bancário de excelência, reforçando a proximidade digital e a centralidade do cliente; em segundo lugar queremos consolidar o estatuto de sermos o Banco do Sector Primário, ou seja, a Instituição de Crédito onde os empresários agrícolas e os agricultores se sentem em casa, onde encontram proximidade, simplicidade, disponibilidade, compreensão e conhecimento; em terceiro lugar, queremos encontrar novos mercados e novos clientes, empresas e particulares, quer nas comunidades rurais quer nas comunidades urbanas; e, por fim, queremos operar com um modelo de sustentabilidade que seja uma referência nos Açores, em todas as áreas onde estamos presentes.

**O Crédito Agrícola dos Açores e a Federação Agrícola dos Açores assinaram um protocolo para disponibilizar uma linha de crédito aos produtores agrícolas. Pode explicar como funciona?**

Trata-se de uma Linha de Crédito, de curto prazo, no montante máximo de 10 Milhões de Euros, cujas condições essenciais de acesso são: o montante máximo do crédito a financiar por produtor não poderá exceder 10% do seu volume de receitas; ter um rating interno igual ou inferior a seis; não ter responsabilidades em atraso na Caixa de Crédito Agrícola Mútuo dos Açores; não ter créditos em fase de cobrança judicial nem crédito vencido na CRC do Banco de Portugal, nos 12 meses que antecedem o pedido de crédito; não possuir dívidas junto da Autoridade Tributária e da Segurança Social; a taxa de juro nominal é de 1,85%, fixa.

Para contratar uma operação destas, basta dirigir-se a qualquer balcão da Caixa Agrícola dos Açores e fazer fé das condições suprarreferidas.

**Que outros benefícios podem usufruir os clientes ou futuros clientes?**

O Crédito Agrícola é das poucas Instituições de Crédito a operar com o poder de decisão centrado em Portugal e no caso concreto da Caixa Agrícola dos Açores, o poder de decisão está mesmo sediado na Região dos Açores. Isto confere um modelo de interpretação das necessidades do cliente e uma capacidade de decisão inigualáveis. Cumulativamente, o preçário que compreende as taxas ativas, as taxas passivas e as comissões cobradas pela prestação de serviços bancários é dos melhores do mercado.

Ainda na área do crédito, temos sempre presente, em todas as operações financeiras, a preocupação de adequar a taxa de esforço resultante da operação à capacidade financeira do cliente, por forma a que este fique com meios financeiros libertos suficientes para poder viver com dignidade.

É ainda relevante o facto do cliente ou o associado da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo dos Açores, quando subscreve ou contrata produtos financeiros, contribui para o orçamento da Região Autónoma dos Açores, uma vez que a Caixa é uma Instituição com sede na Região, local onde paga os seus impostos.

**Com que pode contar um cliente do Crédito Agrícola?**

Toda a nossa estratégia de mercado, processos de formação e modelos de trabalho são traçados tendo em vista uma relação de parceria com o cliente e onde ficam defendidos e assegurados os seus interesses.

Qualquer que seja a sua natureza jurídica, o cliente encontra no Crédito Agrícola um serviço completo de banca que compreende todas as operações financeiras com os melhores preços do mercado.

As nossas linhas de crédito estão adequadas aos ciclos financeiros do cliente tanto na periodicidade de pagamento como na maturidade.

E para finalizar, o cliente é atendido por equipas de comerciais experientes, competentes e conhecedores da realidade, contando ainda com um poder de decisão local rápido e eficaz. Quero agradecer ao Jornal “Audiência” a disponibilidade redatorial que me concedeu para este espaço de entrevista, com a certeza de que prestou um serviço público de formação, informação e esclarecimento junto de todos os leitores e público em geral.

Neste início de 2021, aproveito para desejar a todos um novo ano com muita saúde e onde haja lugar para a realização todos os projetos pessoais, profissionais e familiares.



CONCURSO NACIONAL “CANTARES AO DESAFIO”

# Secretaria Regional da Cultura, Ciência e Transição Digital congratula vencedores açorianos



A Secretaria Regional da Cultura, Ciência e Transição Digital, através da Direção Regional da Cultura, congratulou os cantadores e tocadores que representaram os Açores no concurso nacional “Cantares ao Desafio”, promovido pelo programa Praça da Alegria, da RTP1.

O painel de artistas mostrou a cultura popular açoriana através de dois registos genuínos da região, os desafios e as tradicionais “Velhas”, tendo vencido o concurso nacional através do voto telefónico do público.

O concurso juntou os jovens cantadores e tocadores Vasco Daniel e Ema-



nuel Coelho, da ilha Terceira, Paulo Miranda e Carlos Sousa da ilha de São Miguel e teve a apreciação dos jurados Augusto Canário, um repentinista apaixonado pelos Açores que já participou inclusivamente no Carnaval da ilha Terceira, e Cristiana Sá, minhota cantadora de desgarradas.

A cultura popular do arquipélago teve uma grande visibilidade durante as diferentes fases do concurso e, por isso, a Direção Regional da Cultura agradece aos participantes por, em contexto pandémico, terem elevado o nome dos Açores no panorama da cultura popular portuguesa. JV

APOIO A EMPRESAS

## Câmara aprova 80 mil euros de apoios a fundo perdido

As empresas que se candidataram ao Regulamento Municipal de Relançamento da Economia e do Investimento vão receber apoio da autarquia ribeiragrandense, numa iniciativa que se pretende que mantenha viva a economia local.

Por Joana Vasconcelos

A Câmara da Ribeira Grande vai apoiar, a fundo perdido, cerca de uma centena de empresas que se candidataram ao Regulamento Municipal de Relançamento da Economia e do Investimento. Os apoios, no montante de 80 mil euros, foram aprovados durante a reunião camarária do passado dia 14 de janeiro.

Alexandre Gaudêncio, presidente da autarquia, mostrou-se satisfeito com a adesão verificada e com os efeitos positivos que os apoios atribuídos vão ter nas empresas. “Acima de tudo, são apoios que, na sua maioria, visam a manutenção dos postos de trabalho nas pequenas e médias empresas. Através deste apoio as empresas vão poder manter dezenas de postos de trabalho, salvaguardando-se tanto o direito ao trabalho como a estabilida-



de familiar das pessoas beneficiadas, na medida em que o apoio assegurado pela edilidade visa garantir a estabilidade do emprego num momento de menor rendimento para as empresas”, garantiu.

O autarca partilhou a aprovação dos apoios nos breves contatos que manteve com alguns empresários locais, deixando de igual modo uma mensagem de esperança nesta fase difícil. “Sei que os empresários estão a ter perdas de rendimento devido à pandemia, mas é preciso manter a esperança e o foco em dias melhores. A autarquia, atenta ao momento presente, deliberou no sentido de estender outros apoios até ao final do primeiro



semestre do ano em curso”, acrescentou. Da mesma forma, a autarquia aprovou manter as isenções do pagamento de taxas de publicidade e ocupação de espaço público, bem como isentar da obrigação do pagamento das tarifas do 1º escalão da água e de resíduos às empresas que demonstrem terem sido afetadas pelas situa-

ções de emergência e calamidade decretadas na região devido à pandemia. Também foi aprovada a redução em 50% da obrigação do pagamento das rendas dos concessionários do município e reduzir na mesma percentagem a obrigação do pagamento das renovações da taxa de estacionamento com lugares reservados para todas as empresas do concelho.

Já no que concerne a particulares, foi aprovada a isenção da obrigação do pagamento de tarifas do 1º escalão da água e de resíduos às famílias que demonstrem terem perdido rendimentos devido às situações de emergência e calamidade decretadas na região devido à pandemia.



Alexandre Gaudêncio pretende elevar as condições de vida das pessoas

# Câmara da Ribeira Grande investe na beneficiação de habitações degradadas

Apesar da pandemia, a Câmara Municipal da Ribeira Grande tem mantido as políticas de apoio à recuperação de habitações degradadas. Neste contexto, o presidente da autarquia, Alexandre Gaudêncio, revelou que este investimento, na ordem dos 90 mil euros, tem permitido que muitas famílias carenciadas possam proceder a obras diversas nas suas moradias, elevando, assim, o conforto das mesmas.



Por Tânia Durães

A beneficiação de habitações degradadas levada a cabo pela Câmara Municipal da Ribeira Grande traduz-se num elevar das condições de vida das pessoas. Alexandre Gaudêncio, presidente da autarquia, afirmou que, “apesar da pandemia e de termos sido forçados a redefinir prioridades, o apoio à habitação degradada continuou a ser uma das nossas prioridades e isso percebe-se, facilmente, pelo trabalho que desenvolvemos ao

longo do ano 2020, durante o qual aprovamos quase sessenta pedidos de apoio, num total de investimento a rondar os 90 mil euros”. O edil visitou algumas das obras em curso nas freguesias da Matriz e Santa Bárbara, acompanhado pela vice-presidente da Câmara Municipal da Ribeira Grande, Tânia Fonseca, com o intuito de constatar as melhorias introduzidas nas habitações. Neste seguimento, Alexandre Gaudêncio explicou que a prioridade tem sido dada a obras de reabilitação “em

habitações de casais jovens com filhos e de poucos recursos financeiros ou idosos, cujas casas necessitam de adaptações que facilitem a mobilidade e o conforto”, acrescentando que “também temos realizado intervenções em habitações de pessoas portadoras de deficiência, avançando com adaptações que aumentam o seu grau de independência ao nível da mobilidade, como sejam rampas, corrimões ou casas de banho adaptadas”. Por conseguinte, as obras traduzem-se num elevar das condições de vida

das pessoas, tendo o presidente da Câmara Municipal da Ribeira Grande realçado que “não podemos continuar a permitir que crianças ou pessoas idosas que não têm meios para fazer face às obras que as suas habitações necessitam, aguardem vários anos por uma resposta ao pedido de apoio”. Assim, a ação social, neste caso em concreto, o apoio à habitação degradada, “é uma prioridade nossa e continuaremos a trabalhar para melhorar as condições de vida de quem mais precisa”, venceu o autarca.

Alexandre Gaudêncio vai apoiar as obras na zona envolvente através de um protocolo

# Presidente da Câmara da Ribeira Grande visita novo entreposto agrícola na Lomba da Maia

Alexandre Gaudêncio, presidente da Câmara Municipal da Ribeira Grande, visitou, juntamente com Alberto Ponte, presidente da Junta de Freguesia da Lomba da Maia, as obras, em curso, do novo entreposto agrícola, que está a ser construído pela cooperativa agrícola Costa Norte, na Freguesia da Lomba da Maia, para se inteirar das melhorias que precisam de ser realizadas na zona envolvente.

Por Tânia Durães

O presidente da Câmara Municipal da Ribeira Grande, Alexandre Gaudêncio, revelou, aquando da visita às obras, em curso, no novo entreposto agrícola, na Lomba da Maia, que “a



autarquia vai apoiar as obras na zona envolvente, através de um protocolo a celebrar no decorrer deste ano”. O autarca aproveitou, ainda, a oca-

sião, para destacar a importância da cooperativa Costa Norte, para o setor agrícola do concelho. “A cooperativa é um exemplo de dinamização do setor

e, com a construção do novo entreposto, vai aumentar a capacidade de resposta da segunda maior bacia leiteira dos Açores, no que à recolha de leite diz respeito”, salientou Alexandre Gaudêncio, acrescentando que o investimento realizado pela cooperativa vai permitir colocar à disposição dos lavradores, “o entreposto mais avançado da Península Ibérica, que pretende ser uma porta para o futuro do setor agropecuário”. “O novo entreposto, para além das novas tecnologias, terá capacidade para separar vários tipos de leite, apostando de forma clara no leite biológico. Será uma referência na localidade pois irá permitir que os produtores daquela zona possam depositar o leite sem sobrecustos para as suas explorações agrícolas”, enalteceu Alexandre Gaudêncio.



Jaime Rita sente-se orgulhoso do trabalho que tem realizado e anseia a fundação de um centro de noite

# Casa do Povo da Maia com novos corpos gerentes até 2024

A cerimónia de tomada de posse dos novos corpos sociais da Casa do Povo da Maia realizou-se no passado dia 9 de janeiro, nas instalações desta organização. Jaime Rita foi reeleito presidente da direção desta instituição sem fins lucrativos, que tem um papel fundamental e ativo na comunidade, na freguesia e no concelho onde está inserida.

Por Tânia Durães

A cerimónia de tomada de posse dos novos corpos sociais da Casa do Povo da Maia decorreu na sequência das eleições ocorridas na Assembleia Geral, que nomearam vitoriosa a lista liderada por Jaime Rita.

No que respeita a Assembleia Geral, Francisco Couto de Sousa foi designado Presidente; António Maurício do Couto Tavares de Sousa 1º Secretário; Luís Paulo Elias Pereira 2º Secretário; José Francisco Ponte Dutra 1º Suplente; Luís Filipe do Couto Braga 2º Suplente; e Manuel da Ponte Teixeira 3º Suplente.

No que concerne a Direção, Jaime Manuel Serpa da Costa Rita foi eleito Presidente; Maria da Graça Borges Castanho Vice-Presidente; Maria Eduarda Raposo Branco 1ª Vogal; Maria Manuela Borges Castanho Secretária; Manuel Vidal Botelho Feleja Tesoureiro; Luis Fernando Gonçalves de Melo Lindo 1º Suplente; Natércia de Fátima Couto Pacheco 2ª Suplente; Paulo Jorge Pereira Pacheco 3º Suplente; João António Vieira Ferreira 4º Suplente; e Valter Alexandre Rita Teixeira 5º Suplente.

Relativamente ao Conselho Fiscal, José Eduardo Tavares Paiva foi nomeado Presidente; Ana Maria Gonçalves Pereira de Moraes 1ª Vogal; Mário Fernando Câmara Serpa 2º Vogal; Nelson Jorge Costa Feleja 1º Suplente; Emanuel de Jesus de Braga Araújo 2º Suplente; e Maria Manuela Quental Costa Lima 3º Suplente.

No seguimento da cerimónia, Jaime Rita, presidente da direção da Casa do Povo da Maia, aproveitou a ocasião, para relembrar, em entrevista exclusiva ao AUDIÊNCIA, o passado da Casa do Povo da Maia. "A equipa é quase a mesma, desde quando nós iniciamos o nosso mandato, há cerca de 14 anos. Na altura, a instituição existia, o nome existia, mas não funcionava. Felizmente, hoje, passados estes anos, nós temos aqui uma ins-



Jaime Rita, presidente da direção da Casa do Povo da Maia



tituição forte, sólida, com uma grande intervenção na nossa comunidade, desde o centro de dia, desde o centro de convívio, desde as creches, desde os ATL's, desde o apoio às pessoas mais carenciadas e desde a nossa grande colaboração com o Banco Alimentar. Se olharmos um pouco para trás e se olharmos para o presente, sentimo-nos orgulhosos do trabalho que fizemos. Perspetivando o futuro, naturalmente queremos sempre mais e melhor, mas face à pandemia que

estamos a atravessar neste momento, é muito difícil fazermos prognósticos para o futuro. Portanto, seja o que Deus quiser e cá estaremos para fazermos o nosso papel".

O presidente da direção da Casa do Povo da Maia fez, ainda, questão de revelar os seus objetivos para o quadriénio 2021/2024, sendo "o primeiro objetivo fazer um centro de noite, uma vez que há um grande problema, que está relacionado com o facto de os idosos ficarem sozinhos em casa,

ainda para mais nesta altura e para esta zona, que não tem este tipo de respostas. Daí acharmos pertinente termos um centro de noite, com capacidade para 15 ou 20 pessoas. O segundo ponto passa por mantermos a estrutura que nós temos, naturalmente com o apoio do Governo Regional, que sempre nos apoiou, e aumentarmos as nossas áreas de intervenção, entre as quais, temos uma nova, que envolve um projeto de apoio à gestão da saúde mental, que muita falta está a fazer, neste momento. Neste seguimento, nós vamos criar um gabinete, com duas técnicas, psicólogas, para dar apoio principalmente aos sócios, mas também à população prioritária e isto é algo que pretendemos estender aos interessados que venham a necessitar e que nos solicitem este apoio. Para além disto, nós pretendemos continuar a ser parceiros de diversas instituições. Só como nota, nós temos aqui o projeto «Calços», já de conhecimento público, que, finalmente, vai arrancar a 100 por cento durante este primeiro trimestre de 2021. Gostava de referir que quer os associados, quer os não associados e até mesmo o Governo, poderão contar connosco, como parceiros ativos, para as emergências que aparecerem e que exijam a necessidade de uma intervenção. Portanto, o poder político e o poder executivo podem contar com a nossa cooperação".

Relativamente ao futuro, e considerando a atual situação pandémica que vivemos, Jaime Rita enalteceu a relevância de "apostar, cada vez mais, na solidariedade, isso é primordial. A solidariedade é uma função obrigatória das Instituições Particulares de Solidariedade Social, sem fins lucrativos. A Casa do Povo da Maia é uma instituição de solidariedade social, sem fins lucrativos, e nós ficamos muito honrados em proceder dessa forma, seguindo os estatutos à risca".



Câmara do Comércio elogia trabalho das empresas em ano de pandemia

# Turismo importante para a recuperação da economia açoriana

A Direção da Câmara do Comércio e Indústria de Ponta Delgada/Associação Empresarial das Ilhas de S. Miguel e Santa Maria fez um balanço do ano de 2020, onde reforçou a importância das empresas para a manutenção de postos de trabalho. Para o ano de 2021, a direção prevê melhorias para o segundo semestre, ainda assim e face ao momento que ainda vivemos de pandemia Covid-19, acredita que os valores ficarão muito aquém do ano de 2019.

Por Sara Tavares Almeida

A Direção da Câmara do Comércio e Indústria de Ponta Delgada/Associação Empresarial das Ilhas de S. Miguel e Santa Maria, reuniu, no final do ano de 2020, e procedeu ao balanço da situação socioeconómica do ano em questão, bem como das perspetivas para 2021. 2020 começou como um ano promissor e com perspetivas ótimas, por exemplo, para a área do turismo,



com muitas iniciativas e estratégias pensadas para o ano em questão, no entanto, a partir de março, sobrepôs-se a necessidade de dar respostas à situação resultante da pandemia Covid-19. A direção elogiou o esforço e resiliência que as empresas demonstraram num ano tão difícil, sendo que essas qualidades foram fundamentais para a manutenção dos postos de trabalho. “O papel das câmaras do comércio revelou-se muito importante no acompanhamento permanente da situação, com uma intervenção constante, quer no diagnóstico quer na colaboração com as entidades públicas regionais na

elaboração das medidas de apoio para mitigar os impactos da pandemia, procurando preservar o tecido empresarial regional, evitar o aumento do desemprego e o consequente agravamento da crise social”, pode ler-se no documento enviado à comunicação social com as considerações da reunião de balanço de fim de ano.

As perspetivas para 2021 são, devido aos momentos que continuamos a viver resultantes da pandemia da Covid-19, incertas, embora se preveja a retoma da atividade económica no segundo semestre, a situação ficará muito aquém da vivida no ano de 2019. No turismo, as previsões apontam para uma melhoria, quando comparadas a 2020, mas mesmo assim a 40% dos valores de 2019. Na economia em geral, a perspetiva aponta para uma recuperação de cerca de 5%, quando comparado com 2020. O turismo assume um papel fundamental na recuperação geral da economia e a reconfiguração das acessibilidades aéreas e marítimas são vistas como um pilar para essa recuperação. A Direção tem elevadas esperanças

relativamente à aplicação do Plano de Recuperação e Resiliência, bem como no novo plano financeiro plurianual comunitário, sendo que estes poderão introduzir alterações estruturais, de maior sustentabilidade na economia regional, de geração de riqueza e de criação de postos de trabalho, se forem bem aplicados. “Outro motivo de esperança para 2021 prende-se com as novas políticas anunciadas pelo Governo Regional, designadamente ao nível do alívio fiscal para as empresas e para as famílias, bem como no compromisso de reforçar e dar prioridade ao pilar privado da economia açoriana”, pode ler-se no comunicado da Câmara do Comércio e Indústria de Ponta Delgada/Associação Empresarial das Ilhas de S. Miguel e Santa Maria. A Direção fez ainda votos para que o processo de recuperação da SATA se desenvolva de forma positiva, viabilizando e criando a sustentabilidade de uma empresa fundamental para a mobilidade dos açorianos e, no final do comunicado, pode ver-se o reforço do elogio às empresas pela forma como enfrentaram este ano de pandemia.

Fórum CCIA 2020 – Encontro Empresarial dos açores

## Empresários preocupados com as áreas da Saúde e Economia



O Fórum CCIA 2020 – Encontro Empresarial dos Açores – aconteceu a 4 de dezembro por videoconferência, tendo contado com cerca de 40 empresários. Analisando a situação atual, este Fórum considera que os grandes objetivos prendem-se com a recuperação de uma normalidade equilibrada na saúde, a recuperação das empresas para a sustentabilidade do emprego e a criação de uma base económica mais forte.

Por Linda Luz

Cerca de 40 empresários representantes das três Câmaras de Comércio e Indústria dos Açores e vários setores de atividade marcaram presença no Encontro Empresarial dos Açores, tendo como principal objetivo a análise e reflexão sobre o Plano de recuperação e Resiliência para os Açores.

A realização deste Fórum teve lugar num contexto muito específico para as empresas e para a sociedade açoriana, marcado, sobretudo pela situação de pandemia, que se instalou em meados de

março de 2020. Neste contexto, o Fórum considerou que importa analisar a situação atual e os percursos disponíveis para que se regresse a níveis de desempenho económico similares aos que vinham a acontecer em 2019 e com o que se perspetivava para 2020, antes da pandemia. Assim sendo, o Fórum considerou como grandes objetivos a recuperação de uma normalidade equilibrada na saúde, a recuperação das empresas para a sustentabilidade do emprego e a criação de uma base económica mais forte para o futuro, reforçando os pilares existentes e almejando a criação de pilares novos. Como objetivos intermédios consideram fundamental regularizar a situação na área da saúde, amparar a queda da economia, relançar a economia e torna-la mais resiliente. Deste debate resultaram duas grandes conclusões repartidas entre medidas imediatas e medidas estruturantes a salvaguarda da capacidade adequada do sistema de saúde e a salvaguarda da capacidade produtiva das cadeias de valor fundamentais para a economia dos Açores, dados os seus efeitos multiplicativos: cadeia agroindustrial; cadeia marítimo-industrial-recreativa; cadeia do turismo e cadeia da construção.

**2021 abre com o IV Concurso da Francesinha**  
**Dois troféus em disputa!**  
**A Ribeira Grande, nos Açores, espera por si!**

**Qual a mais tradicional e a mais criativa?**

**Rúben Pacheco Correia**  
**Júri da Final**

**IV CONCURSO DA FRANCESINHA**

**AUDIÊNCIA RIBEIRA GRANDE**



Saxofonista de Rabo de Peixe procura a relação entre o som e o ambiente

# Luís Senra explorou três cavidades vulcânicas



O Montanha Pico Festival concretiza, este ano, a sua sétima edição. A MiratecArts criou este festival para dar visibilidade à ilha do Pico através da montanha, sempre tendo em conta as questões ambientais. Este ano, o festival acompanhou o músico saxofonista Luís Senra rumo a três cavidades vulcânicas, para uma experiência única e irrepetível, depois de, na edição

do ano passado, ter explorado quatro cavidades durante este mesmo festival.

O artista, natural de Rabo de Peixe, tem vindo a desenvolver um corpo de trabalho que parte da exploração do som na sua relação com os lugares e, em particular, com cavidades vulcânicas. Luís Senra procura infinitas possibilidades de se ligar com a natureza

e todos os seus elementos; desde a percepção dos contrastes e equilíbrios de luz e escuridão; à força e fragilidade do silêncio e às potencialidades do som e a adaptação às possibilidades de cada desafio encontrado transformando cada novo elemento numa nova oportunidade de interação, confrontação e criação.

Luís Senra tocou em três cavidades

vulcânicas durante esta edição do festival. A sua primeira atuação foi na Gruta Sapateira na Piedade, no dia 9 de janeiro, seguiu-se a Furna Nova 2, no dia 16 de janeiro e, por último, o saxofonista tocou na Furna Henrique Maciel em São Roque do Pico, no dia 23 de janeiro. O Montanha Pico Festival termina no final do mês de janeiro.

STA

Autarca aprofundou temáticas relacionadas com o poder local

# Alexandre Gaudêncio reúne-se com deputadas regionais



O presidente da Câmara Municipal da Ribeira Grande, Alexandre Gaudêncio, reuniu-se com as deputadas regionais, que foram eleitas, recentemente, pelo PSD. O encontro serviu para a apresentação de cumprimentos e para aprofundar as temáticas relacionadas com o poder local.

Por Tânia Durães

Liderada por Sabrina Furtado, acompanhada por Délia Melo e Ana Quental, a visita da comitiva ao município da Ribeira Grande inseriu-se nos contatos que as deputadas regionais estão a realizar junto das autarquias e Juntas de Freguesia dos Açores.

Na ocasião, Alexandre Gaudêncio, presidente da autarquia, abordou vários assuntos “pertinentes” para o

concelho, defendendo a celebração de “contratos de descentralização de competências nas autarquias, nomeadamente no que se relaciona com algumas obras regionais, que poderiam ser geridas pela Câmara”.

O edil, também, defendeu que “o orçamento da região” devia “refletir obras importantes para o município” e voltou a reivindicar as necessárias intervenções na “reabilitação do porto de Santa Iria, estabilização da erosão marítima

no Passeio Atlântico, Rabo de Peixe e Calhetas ou a requalificação do caminho das Caldeiras.” A concluir, o presidente da Câmara Municipal da Ribeira Grande enalteceu a “preocupação manifestada pelas deputadas porque, ao quererem inteirar-se dos problemas reais, estão a contribuir para a construção de uma sociedade, onde as respostas aos problemas podem ser dadas, de acordo com as necessidades identificadas no terreno.”



Sessão de tomada de posse para o triénio 2021-2023 aconteceu a 13 de janeiro

# Novos Órgãos Sociais da AH Bombeiros Voluntários da Ribeira Grande

A Sessão de Tomada de Posse dos novos Órgãos Sociais da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários da Ribeira Grande para o triénio 2021-2023 realizou-se no dia 13 de janeiro.

A associação, que comemora os seus 146 anos de existência em abril de 2021, está a passar por constrangimentos naturais da época de pandemia em que vivemos e, por isso, José de Sousa Rego, Presidente da Assembleia Geral, destacou os novos desafios e desejou felicidades aos órgãos sociais que iniciavam funções. Já Norberto Gaudêncio, Presidente da Direção agradeceu o esforço do último mandato para o bom funcionamento da associação e mostrou confiança na nova equipa, eleita para o

triénio 2021-2023. Faz parte da Mesa da Assembleia para os próximos três anos: José de Sousa Rego (presidente), Teresa Paula Cabral da Silva (vice-presidente), Sandro Rafael Anselmo Carneiro de Medeiros (secretário), Paulo Henrique Reis Dias Rego (suplente) e Vera Mónica Medeiros (suplente). No Conselho Fiscal da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Ribeira Grande, os nomes são: João Manuel Tavares Brum (presidente), Albano Melo Garcia (vice-presidente), Judite de Fátima O. Cabral Silva (secretário), Maria de Fátima Arruda Botelho (suplente) e José Manuel Tavares Silva Pereira (suplente). Já na Direção, os nomes que estarão à frente da associação no triénio 2021-2023 são: Norberto de Oliveira



Gaudêncio (presidente), Nuno Alexandre Ricardo Costa (vice-presidente), Paulo Jorge Pereira Garcia (secretário), António Francisco Melo Borges (secretário adjunto), Maria José A. T.

Brum Bento (tesoureiro), Margarida da Conceição Couto Silva (vogal), comandante em exercício (vogal), Mariano Raposo Pinheiro (suplente) e Miguel de Melo Sousa (suplente). STA

Investimento de 48 mil euros pretende minimizar os impactos negativos da pandemia

## Apoio de seis mil euros para as filarmónicas de Ribeira Grande

A Câmara da Ribeira Grande vai manter o apoio anual, no valor de seis mil euros, a cada uma das oito filarmónicas do concelho. Este apoio representa um investimento de 48 mil euros para a autarquia, e que segundo o presidente Alexandre Gaudêncio, é fundamental para a sobrevivência destas entidades. De notar que, em 2013, o valor atribuído às filarmónicas era de mil euros.

Alexandre Gaudêncio anunciou que iria manter o mesmo valor do apoio dado em 2020, numa reunião com a direção da filarmónica Aliança dos Prazeres, da freguesia do Pico da Pedra. “A opção de manter o mesmo valor

de apoio em comparação com o ano anterior é uma medida que pretende minimizar os impactos negativos provocados pela pandemia, pois as filarmónicas têm sofrido com os sucessivos cancelamentos das festividades locais que constituíam a sua principal fonte de receita”, acrescentou o autarca. O presidente deixou, no entanto, uma mensagem de esperança no futuro e valorizou o papel das filarmónicas na sociedade. “São verdadeiras escolas de valores e de ensino musical, guardiãs de uma tradição secular que, com maiores ou menores dificuldades, têm conseguido resistir à evolução dos tempos”, afirmou o edil. STA



Ribeira Grande mantém apoio de seis mil euros às filarmónicas

É o quinto ano consecutivo que a cidade recebe a distinção

## Angra do Heroísmo recebe galardão «Município Amigo do Desporto»

Angra do Heroísmo recebeu, pelo quinto ano consecutivo, o galardão de «Município Amigo do Desporto». É a plataforma “Cidade Social”, dedicada ao estudo da intervenção dos municípios portugueses na área do desporto, juventude e educação, que, mediante prévias candidaturas, escolhe aqueles



que se distinguiram pelas melhores práticas. A atribuição deste galardão é um reflexo da ação desenvolvida no âmbito desportivo no concelho, materializada, por exemplo, na melhoria contínua do Parque Desportivo Municipal, na atribuição de apoios às coletividades desportivas e atletas individuais,

e na organização de atividades físicas. O Município de Angra do Heroísmo acredita na importância de uma ação atenta e coordenada para difundir os valores do desportivismo e associativismo, sendo que estes contribuem para uma vivência em sociedade com mais saúde e bem-estar. STA



Lenda de Inês da Maia gravada em azulejos, juntamente com as tradições da localidade

# Freguesia da Maia homenageia fundadora com a inauguração de um monumento

A Junta de Freguesia da Maia realizou, em parceria com a Câmara Municipal da Ribeira Grande, uma cerimónia, simbólica, de inauguração do monumento que homenageia Inês da Maia e evoca os costumes da localidade. O evento contou com a presença de Alexandre Gaudêncio, presidente da autarquia ribeiragrاندense, e Jaime Rita, presidente da Junta da Maia.

Por Tânia Durães

O monumento que homenageia Inês da Maia está instalado num espaço verde, da propriedade do município ribeiragrاندense, que foi cedido no âmbito do loteamento de São Pedro, que se situa na Freguesia da Maia, e surgiu de uma iniciativa da Junta de Freguesia da Maia, em parceria com a Câmara Municipal da Ribeira Grande. “Nobre mulher pioneira que se deixou encantar pela fertilidade da terra e pelo bailado do mar”. É assim que Inês da Maia é descrita ao longo do poema da autoria de Madalena San-Bento, relativo à lenda da fundadora da Freguesia da Maia, que está presente num dos cinco azulejos, que contemplam a homenagem e que aludem, não só à fidalga, como, também, às tradições da localidade, nomeadamente o culto ao Espírito Santo, as pescas, os moinhos de água e a cultura do chá. O presidente da Junta de Freguesia da Maia, Jaime Rita, explicou, em entrevista exclusiva ao Jornal AUDIÊNCIA, que “esta homenagem é extremamente importante para a Freguesia da Maia, até para o concelho e para a região, porque aquilo que nós fizemos não é mais do que um reconhecimento público, a uma fidalga, que se instalou nesta região e que, segundo consta, segundo rezam as lendas, chamava-se Inês da Maia. Uma senhora fidalga, que veio do Norte de Portugal, mais



Alexandre Gaudêncio, presidente da Câmara Municipal da Ribeira Grande



Alexandre Gaudêncio, presidente da Câmara Municipal da Ribeira Grande, e Jaime Rita, presidente da Junta de Freguesia da Maia

concretamente da, agora, cidade da Maia, e, então, foi dado o nome de Maia a esta Freguesia, devido a essa senhora. Supõe-se que ela veio através do mar e que se instalou aqui, porque existiam boas condições, existia água, existia terra e também existia mar”, ressaltando que “a Junta de Freguesia da Maia tem tido, ao longo dos anos, no seu plano de atividades, o objetivo de fazer uma homenagem a Inês da Maia, que concretizou, agora, graças ao apoio da Câmara Municipal da Ribeira Grande, a quem agradeço, na pessoa do seu presidente, Alexandre Gaudêncio”.

O autarca aproveitou a ocasião para enaltecer que, depois de terem retirado o nome “Travessa Inês da Maia”, de “uma rua da Maia, nós ficamos sem qualquer referência à nossa fundadora. De maneira que, optamos por fazer esta homenagem, no loteamento de São Pedro”, sublinhando que “nós achamos que esta era a altura certa, porque não sabemos o que é que vai acontecer com a evolução da pandemia. A realidade é que esta homenagem já era para ter sido realizada o ano passado, mas fomos adiando, de maneira que, agora, chegou a altura, mesmo, de a fazermos e de homenagearmos quem é de direito”.

Jaime Rita destacou, ainda, a colaboração do arquiteto Pedro Oliveira, a quem “eu sugeri que a base dos painéis fosse no formato de uma guia de um barco, para simbolizar o barco, que transportou Inês da Maia até à Ilha de São Miguel”, salientando que “este foi um ato extremamente simbólico, que serve de referência a outros lugares, também, denominados Maia, como é o caso da Freguesia da Cidade da Maia, com quem nós éramos para ter feito, também a nossa geminação, para a troca de experiências, quer para a Freguesia da Maia, quer para a Freguesia da Cidade da Maia, situada no continente”.





Rúben Pacheco Correia sublinha a importância de uma vacina para as empresas

# UERA: empresários dos Açores falam sobre discriminação negativa por parte do Governo Regional

**A União de Empresários da Restauração dos Açores (UERA), composta por mais de 80 empresários, que representam cerca de 800 postos de trabalho, criticou as medidas de apoio à economia apresentadas pelo Governo Regional, enaltecendo o conjunto de propostas, para fazer face às dificuldades provocadas pela pandemia da covid-19. Rúben Pacheco Correia, empresário e o primeiro subscritor deste movimento, salientou, em entrevista exclusiva ao AUDIÊNCIA, que, “neste momento, em termos de apoios específicos às empresas, o que temos é uma discriminação negativa”.**

Por Tânia Durães

A União de Empresários da Restauração dos Açores (UERA) apresentou, no passado dia 12 de janeiro, ao Governo Regional, um conjunto de medidas de apoio às empresas, tendo em vista colmatar o impacto da pandemia de Covid-19.

Segundo o primeiro subscritor, o empresário Rúben Pacheco Correia, do restaurante Botequim Açoriano, situado na vila de Rabo de Peixe, o grupo integra já mais de 80 empresários das nove ilhas dos Açores, que representam cerca de 800 postos de trabalho. “Este é um movimento de cidadãos empresários da área da restauração dos Açores, que, dadas as condições atuais, têm sofrido imenso com a quebra do turismo, os fechos dos restaurantes, a limitação de lugares, a limitação de horário, e todas as outras agravantes que os restaurantes têm sofrido e que fizeram com que os restaurantes tivessem quebras superiores a 50, a 60 e a 70 por cento, durante o ano de 2020, face ao ano homólogo de 2019 e, portanto, nós descontentes com esta atual situação e conscientes daquilo que representamos nos Açores, em termos de emprego e em termos de riqueza, organizamo-nos de uma forma independente e elaboramos um programa de medidas, que acreditamos serem fundamentais para resolverem os nossos problemas, porque nós estamos no terreno e sabemos, in loco, o que é que precisamos do Estado e, portanto, aquilo que fizemos foi de uma forma construtiva, sem abrir à crítica fácil, elaborar um programa com 30 medidas de apoio à restauração, para apresentar ao Governo dos Açores. E foi isso o que fizemos. Portanto, apresentamos no dia 12 de janeiro ao presidente do Governo, entretanto sus-



Rúben Pacheco Correia

citamos audiência e não nos foi concedida, mas tivemos a garantia de que o documento foi a Conselho do Governo. Contudo, não foi profícuo, ou seja, nenhuma das nossas medidas à altura foi considerada. Depois disso, mantivemos outras reuniões, já tivemos uma reunião com a Câmara do Comércio e Indústria de Ponta Delgada e temos falado com partidos. Ainda no passado dia 21 de janeiro, tivemos uma reunião com o líder do PAN/Açores e temos visto uma luz ao fundo do túnel, porque, realmente, as nossas propostas já estão a ser consideradas pelos partidos. Posso dizer-lhe que o Partido Socialista acabou de apresentar um decreto-lei regional, que engloba duas das nossas medidas”, explicou o empresário em entrevista exclusiva ao AUDIÊNCIA, destacando que “um problema que é fundamental, é uma medida de apoio às empresas, para o apoio aos custos operacionais das empresas do setor do turismo e outra, em relação à marca Açores, que aumentou de 25 por cento para 40 por cento. Esta medida é fundamental, sobretudo, não só para os restaurantes, mas para potenciar a indústria açoriana e os produtos dos Açores. Portanto, essas duas medidas foram apresentadas pelo Partido Socialista, vão ser discutidas na Assembleia e, agora, aguardamos a maior sensibilidade dos senhores deputados na aprovação destes itens. A par disso, já tivemos uma reunião com o PAN, o partido que tem, agora, também, assento parlamentar nos Açores, e aquilo que nós subscritamos, e parece que temos sensibilidade e abertura por parte deles para concretizar, é que eles, também, apresentem um projeto de lei na Assembleia Regional, onde possam prever três das outras medidas que defendemos, as linhas específicas de apoio às empresas dos Açores, um programa adaptado para as empresas em contexto de covid-19, que já está em vigor, mas, com alterações, passando a eleger despesas

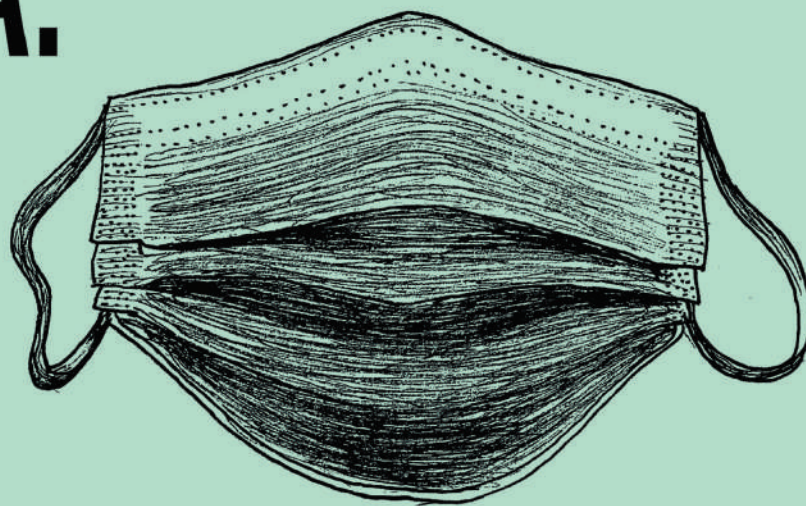
com a restauração. Isto é, nesta nova vertente take away, nós achamos que é fundamental haver um apoio para capacitar as empresas nesta nova realidade, para quem não tem carrinha e quer fazer as entregas ao domicílio e não pode, para a compra das embalagens, entre outros materiais e, em terceiro lugar, mas não menos importante, daquilo que falamos com o PAN e também está no nosso programa, ter em consideração as empresas que possam estar em dívida à Segurança Social e à Autoridade Tributária durante a pandemia. O que é que acontece? O que acontece é que durante esta pandemia, fruto das quebras de faturação, houve empresas que não conseguiram ter em dia os seus pagamentos à Segurança Social e à Autoridade Tributária. As pessoas que não têm a situação regularizada com o Estado, não podem, depois, candidatar-se aos programas, porque exigem que tenha a situação liquidada. Aquilo que defendemos é que essas empresas, desde que a dívida tenha sido contraída no período de pandemia, considerando a partir de março, possam candidatar-se, para usarem este dinheiro para liquidarem estas despesas e regularizarem a sua situação tributária”.

Com a missão de sensibilizar o Estado para a realidade e as necessidades sentidas pela área da restauração dos Açores, a UERA afirmou que “neste momento, o Governo dos Açores, em particular, manda fechar e limita o nosso funcionamento, limita a nossa maneira de agir, de trabalhar e de empreender, mas, depois, não se responsabiliza e aquilo que nós pedimos é, da mesma forma que não estamos com o nosso negócio a funcionar na normalidade, devido a exigências legislativas, também pedimos que essas exigências sejam complementadas com o apoio, para que não haja aqui um despedimento em massa, para que não haja mais desemprego, restaurantes a fechar, etc.”.

Neste seguimento, Rúben Pacheco Correia, fez questão de ressaltar que “nós apresentamos o nosso programa alguns dias antes das propostas do Governo dos Açores serem conhecidas e o que acontece é que as nossas medidas não foram tidas em consideração e, dias depois, é que foram conhecidas as medidas nacionais e, portanto, algumas das medidas nacionais, também, estão plasmadas naquilo que nós defendemos aqui para os Açores. E o que é que fizemos? Nós voltamos a emitir um comunicado a marcar a nossa posição e onde fazemos o paralelismo e a comparação àquilo que está a ser aplicado na República e àquilo que está em vigor na Região dos Açores. E o que é que achamos? Neste momento, em termos de apoios específicos às empresas, o que temos é uma discriminação negativa. Neste momento, há um programa em vigor no continente, que é o programa Apoiar.pt, que aumentou os valores de apoio, duplicou quase. Nós defendemos isso para os Açores e nos Açores o programa ainda nem está em vigor. No continente, já foram dados mais de 100 milhões de euros ao abrigo deste programa e mais 36000 de empresas já concorreram. Portanto, aquilo que nós defendemos foi a disponibilização imediata deste programa e a redefinição dos valores, tal como propusemos, no nosso memorando de ideias para o Governo. Além disto, o Governo da República veio, também, anunciar o lay-off a 100 por cento e nós, também, defendemos isso. Nos Açores, neste momento, não podemos aderir ao lay-off simplificado a 100 por cento, porque as empresas não estão fechadas por decreto, à semelhança daquilo que está a acontecer no continente. Contudo, dada a situação grave e assustadora nas empresas, atualmente, acreditamos que o complemento regional ao lay-off simplificado e o complemento regional ao lay-off do código de trabalho são fundamentais e, sobretudo, incluindo os sócios gerentes neste apoio, tal como propusemos e tal como o Governo da República, também, já veio anunciar que vai fazer”. O empresário garantiu ainda que “qualquer um dos apoios que subscritamos, são inferiores àquilo que o Estado teria de gastar, caso estas pessoas fossem todas para o fundo de desemprego”, asseverando que “nós, da mesma forma que temos um problema de saúde, também temos um problema empresarial e económico na Região Autónoma dos Açores, pelo que, da mesma forma que precisamos de uma vacina para a saúde, também precisamos de uma vacina para as empresas”.



# O ANDRÉ DIZIA QUE JAMAIS USARIA UMA MÁSCARA. AGORA QUE ESTÁ INTERNADO, USA-A 24H POR DIA.



Conheces o André? Claro que conheces. Todos conhecemos um André. Alguns de nós até somos o próprio André: continuamos a recusar usar máscara, ou usamos quando dá jeito e como dá jeito. Se é o teu caso, André, continua a ler.

Vamos admitir que estás num local exterior onde não é possível manter o distanciamento físico, ou num espaço fechado com outras pessoas. Enquanto ainda conservas as tuas capacidades físicas e mentais intactas, olha à tua volta e pensa: por que razão está tanta gente com máscara? Porque têm medo? Porque seguem acriticamente tudo o que os cientistas e os médicos e as autoridades dizem? Porque são todos feios? Porque não querem ser multados? Porque está na moda e agora até há umas bem giras com padrões e cores a condizer com a roupa? Porque não sabem que a ineficácia da proteção facial está cientificamente comprovada pelas redes sociais? Porque sim? Não, André. A razão pela qual as pessoas à tua volta estão a usar máscara és tu. É por tua causa. É para não te infetarem no caso de terem o vírus sem o saberem. É esse, antes de mais, o intuito da máscara: proteger os outros. Proteger-te a ti.

Evitar que, por exemplo numa das tuas conversas sem máscara sobre o embuste das máscaras, o vírus te entre pela boca e pelo nariz e se instale nas tuas vias respiratórias superiores fazendo delas a base de um ataque que destruirá, em poucos dias, tudo o que pode destruir no teu corpo. E é muito, André. Muito mesmo. Depois de te invadir através das gotículas que inalaste, o vírus corrompe as tuas células e programa-as para se multiplicar exponencialmente. Se o teu sistema imunitário não te defender nesta fase inicial, o vírus atravessa os brônquios, desce até aos pulmões e torna-se o destruidor que todos conhecemos.

A partir daqui já não é apenas uma leve tosse seca, uma simples febre ou um ligeiro cansaço que ele provoca. A partir daqui, o vírus infiltra-se nos alvéolos, reduz a oxigenação do sangue, multiplica-se com ele e isso tem consequências catastróficas para o teu corpo, entretanto muito debilitado pela luta desigual entre um sistema imunitário impreparado para esta guerra e um inimigo implacável e desconhecido. Um inimigo que te enche os pulmões de líquido e células mortas até acabar por bloquear as trocas gasosas.

De repente, queres respirar mas não tens ar, queres falar mas não tens fala, queres mexer-te mas os músculos não obedecem. O teu corpo, o único que tens, está prestes a render-se. Só não o faz porque há um ventilador a ajudá-lo a manter-se na luta, André. E não nos venhas dizer que não és o André. Não nos venhas dizer que estas coisas só acontecem aos outros, ao corpo dos outros, à família dos outros, aos amigos dos outros, aos colegas dos outros. "Eles que lavem as mãos, eles que mantenham a distância, eles que façam o que é preciso para o vírus não entrar". Isto foi o que disse o André e olha como ele está: de máscara. Todo o dia. Todos os dias. Que podem já não ser muitos.

**NÃO DEIXES O VÍRUS ENTRAR.**